

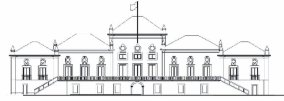
ROTEIRO

DAS COMUNIDADES
LOCAIS INOVADORAS

**Jornada III
OESTE NORTE**

7 e 8 de Maio de 2010

Presidência da República

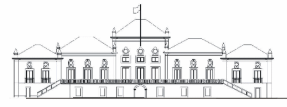


ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

Continuarei a percorrer o País, de Norte a Sul, a apelar à união de esforços, a levar uma palavra de esperança e a mostrar bons exemplos de resposta à crise.

Discurso de Sua Excelência o Presidente da República
na tomada de posse do XVIII Governo Constitucional



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

Objectivos

Mobilizar a capacidade inovadora dos Portugueses é uma das tarefas decisivas para ultrapassar a difícil e preocupante situação económica e social em que Portugal se encontra e combater as persistentes desigualdades territoriais do desenvolvimento.

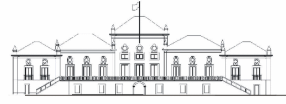
As comunidades locais podem dar um contributo significativo não só para superar os problemas sociais gerados pela crise económica e financeira, mas também para o aumento da riqueza e para a criação de emprego. De Norte a Sul do País é possível encontrar, a nível local, respostas inovadoras aos desafios colocados pela crise através de iniciativas que merecem ser divulgadas e devidamente acarinhadas e estimuladas.

Trata-se de respostas que poderão assumir-se como exemplos susceptíveis de despertar e mobilizar o potencial de iniciativa e de criação dos portugueses, das suas comunidades locais e das suas organizações.

Num cenário de grande incerteza quanto ao futuro o Presidente da República quer contribuir para que os portugueses ganhem confiança na sua capacidade de vencer as dificuldades e tomem a iniciativa de traçar o seu rumo usando os seus talentos, a sua coragem e a sua imaginação criativa. A melhor maneira de o fazer é mostrar os bons exemplos, é dar a conhecer os casos reais que fizeram o seu caminho e que podem ajudar muitos outros, contrariando a tradicional atitude de resignação.

Neste contexto, são objectivos do **Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras**:

1. Incentivar as comunidades locais a participarem activamente na recuperação económica do País, através do fortalecimento da base produtiva dos municípios e da capacidade competitiva das pequenas e médias empresas para actuar nos mercados externos.
2. Evidenciar a capacidade das comunidades locais para desenvolver acções solidárias e cooperativas visando o apoio aos seus membros mais vulneráveis ou atingidos pelo desemprego.
3. Dar visibilidade e estimular iniciativas e projectos que, pela sua capacidade inovadora nos domínios económico, empresarial, social, cultural ou ambiental, contribuem para a melhoria das condições de vida das comunidades locais em que se inserem e para a valorização dos recursos próprios (naturais, humanos, patrimoniais, sociais e culturais).
4. Incentivar os agentes locais – políticos, económicos, cívicos, sociais e outros – a agirem como actores da mudança, procurando soluções inovadoras para os problemas que as respectivas comunidades locais enfrentam e favorecendo o empreendedorismo, em particular dos mais jovens.
5. Contribuir para a difusão dos bons exemplos e das boas práticas de inovação existentes no País e incentivar a cooperação entre agentes e comunidades, de forma a disseminar no território os impulsos de desenvolvimento inovador e sustentável, e reforçar a confiança dos Portugueses na sua própria capacidade de resolver os problemas do País.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

Oeste Norte

A designação de “Oeste Norte” não corresponde a uma região tradicionalmente reconhecida como tal. Geograficamente identifica-se com a região a oeste da Serra dos Candeeiros. Na divisão administrativa reparte-se entre o Pinhal Litoral e o Oeste. Historicamente integra “terras d’ El – Rei”, a sul, os riquíssimos coutos de Alcobaça, ao centro, e o “Pinhal do Rei”, a norte.

É, porém, em termos económicos que esta região tem vindo a afirmar-se no contexto nacional. O seu dinamismo permitiu, nas últimas duas décadas, superar as dificuldades de reconversão da sua base produtiva. Na agricultura, através de uma valorização dos seus recursos tradicionais, nomeadamente a fruticultura. Nas pescas por uma bem sucedida adaptação ao novo quadro das políticas comunitárias. Na indústria, tradicionalmente identificada com as conservas, o vidro e os têxteis, por uma assinalável capacidade de inovação tecnológica e por uma sustentada internacionalização da sua actividade. Mais recentemente, o turismo emerge com iniciativas inovadoras, aproveitando as condições naturais e culturais que tanto valorizam a sua oferta, especialmente em termos internacionais.

É neste contexto que se compreendem as reduzidas taxas de desemprego, inferiores à média nacional, e o crescente dinamismo exportador, especialmente em sectores de elevado valor acrescentado de base tecnológica e com bons níveis de competitividade à escala global.

Mas é a particular preocupação com o aproveitamento sustentável dos seus recursos próprios que lhe confere um elevado potencial de desenvolvimento. Com uma considerável extensão de costa marítima e reconhecida tradição pesqueira e naval, encontram-se nesta região duas comunidades – Peniche e Nazaré - que fazem da economia do mar um dos pilares das suas estratégias de desenvolvimento local.

Também as indústrias criativas tendem a afirmar-se em vários concelhos com particular significado: o design, a arquitectura, o turismo e a valorização do legado cultural, são algumas das actividades que sustentam soluções inovadoras que importa apoiar.

É este dinamismo que confere à região uma identidade própria, em que inovação e coesão social se desenvolvem em estreita ligação com o território e o riquíssimo legado cultural.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

PROGRAMA

7 de Maio de 2010, Sexta Feira, Manhã

AS COMUNIDADES COSTEIRAS E A EXPLORAÇÃO DO MAR

Que justificação pode existir para que um país que dispõe de tão formidável recurso natural, como é o mar, não o explore em todas as suas vertentes, como o fazem os outros países costeiros da Europa?

Discurso de Sua Excelência o Presidente da República na Sessão Evocativa do 25 de Abril, Assembleia da República, 25 de Abril de 2010.

Horário	Concelho	Local de visita
9.00h	Peniche, Vila	Visita à Fortaleza de Peniche Exposição de Cartografia Antiga assinalando os 400 anos da cidade de Peniche. Exposição sobre a Estratégia Municipal para o Mar . Visita ao Museu – Núcleo da Resistência.
9.45h	Peniche, Cabo Carvoeiro	Instituto Politécnico de Leiria Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar Sessão de Boas Vindas com a presença dos representantes dos GAC's (Grupos de Acção Costeira para a Sustentabilidade das Comunidades Piscatórias) de todo o país. Visita aos laboratórios de biotecnologia, biologia e aquacultura. Degustação de produtos do mar.
11.00h	Nazaré	Chegada ao Porto de Abrigo Inauguração simbólica do Recife Artificial Encontro com a Comunidade Piscatória.
11.30h		Centro Cultural da Nazaré Descerramento de placa alusiva à visita.
12.15h		Capitania do Porto da Nazaré Apresentação dos projectos municipais em curso.
12.45h	Nazaré	Restaurante S. Miguel Almoço volante



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

7 de Maio de 2010, Sexta Feira, Tarde

INOVAÇÃO EMPRESARIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Sem uma aposta – vital e decisiva – na produção de bens transaccionáveis e no aumento das nossas exportações, o desequilíbrio externo tende a assumir uma dinâmica insustentável, comprometendo, no mínimo, a recuperação de uma trajectória de convergência com a União Europeia.

Aníbal Cavaco Silva, *Roteiros III*, p. 132.

Horário	Concelho	Local de visita
14.30h	Marinha Grande	VANGEST Empresa de moldes, prototipagem rápida, design e engenharia de produto.
15.30h	Leiria, Maceira	LN MOLDES Empresa de moldes de alta precisão para a indústria de plásticos.
16.30h	Porto de Mós	GRUPO MENESES Visita às unidades Blocotelha (coberturas metálicas autoportantes) e Cabopol (materiais compósitos).
17.30h	Alcobaça, Benedita	ICEL Empresa de cutelaria de qualidade e profissional

7 de Maio de 2010, Sexta Feira, Noite

COMUNIDADES LOCAIS E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO

21.30h	Alcobaça	MOSTEIRO DE ALCOBAÇA Visita e concerto de música gregoriana e barroca.
--------	----------	--



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

8 de Maio de 2010, Sábado, Manhã

COMUNIDADES INOVADORAS E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Estudos recentes vieram mostrar que as actividades culturais e criativas podem desempenhar um papel de crescente relevância na economia portuguesa, à semelhança do que ocorre noutras sociedades desenvolvidas e pós-industriais. (...)

Temos aí um enorme potencial para desenvolver um turismo diferente e de qualidade e para fundar uma nova centralidade alicerçada no vanguardismo estético e na inovação tecnológica e empresarial.

Discurso de Sua Excelência o Presidente da República na Sessão Evocativa do 25 de Abril, Assembleia da República, 25 de Abril de 2010.

Horário	Concelho	Local de visita
09.30h	Óbidos	BOM SUCESSO 23 Mestres em Arquitectura Contemporânea juntaram-se com paisagistas, para no mesmo território, e sem deixar de atender às especificidades de cada área intervencionada, criarem o Bom Sucesso.
11.00h		ESCOLAS D'ÓBIDOS - COMPLEXO DOS ARCOS O Município de Óbidos inspirou-se no modelo das escolas comunitárias para construir três novos complexos escolares. O Complexo dos Arcos foi o primeiro a ser concluído.
12.00h		ABC - APOIO DE BASE À CRIATIVIDADE No antigo Convento de S. Miguel das Gaeiras funciona a primeira incubadora de empresas ligadas às indústrias criativas.
13.00h		Almoço Pousada de Óbidos



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

8 de Maio de 2010, Sábado, Tarde

COMUNIDADES SOLIDÁRIAS

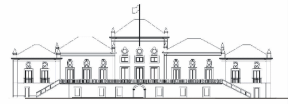
Horário	Concelho	Local de visita
15.00h	Caldas da Rainha	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DAS CALDAS DA RAINHA Apresentação dos projectos em curso.
16.00h		MONTEPIO RAINHA D. LEONOR Sessão comemorativa dos 150 anos de actividade.
17.00h	Bombarral	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO BOMBARRAL Visita ao Hospital de Cuidados Continuados.

COMUNIDADES LOCAIS E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

17.30h	Bombarral	TEATRO EDUARDO BRAZÃO Reinauguração do edifício após as obras de reabilitação. Orquestra Juvenil da União Cultural e Recreativa do Bombarral.
--------	-----------	--

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

19.30	Óbidos	Praia d'El-Rei Marriott Golf & Beach Resort Discurso de Sua Excelência o Presidente da República Reconhecimento dos agentes inovadores Jantar
-------	--------	---



ROTEIRO

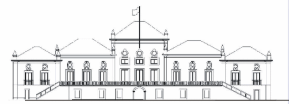
DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

AS COMUNIDADES COSTEIRAS E A EXPLORAÇÃO DO MAR

As cidades costeiras do país, incluindo e em particular Peniche e a Nazaré, que beneficiam de uma forte tradição marítima, têm desenvolvido nos últimos anos programas e projectos locais e regionais para a exploração sustentável do mar.. Devemos realçar bons exemplos e boas práticas e neste tema da exploração do mar quer Peniche, quer a Nazaré se distinguem no panorama nacional. Peniche tem a sua Estratégia Municipal para o Mar, tendo ao abrigo dela dinamizado alguns eventos de grande valia para a Cidade, com destaque para a prova do Campeonato do Mundo de Surf. A Nazaré tem animado um programa designado “Viver o Mar”, no âmbito do qual igualmente desenvolve e tira partido da sua particular ligação ao mar. O início, passados tantos anos desde o lançamento da ideia, da construção do seu recife artificial é um bom exemplo.

Em ambas as cidades de Peniche e da Nazaré encontramos uma frota de pesca que é praticamente toda ela artesanal, ou pelo menos com raio de acção local. A frota de pesca local representa mais de 80% do número total das embarcações da frota nacional.

A actividade da pesca artesanal é uma actividade que merece a melhor atenção dada a extrema vulnerabilidade daqueles que a exercem. Esta actividade é a actividade mais perigosa de todas as actividades exercidas na Europa, incluindo a de extracção de minério. Morrem mais trabalhadores da pesca artesanal na Europa do que em qualquer outra profissão, sendo que Portugal não é excepção. Pelo contrário, este ano já perderam a vida em Portugal muitos pescadores da pesca artesanal. Para além disso, é uma actividade exercida em condições de vida duríssimas e com uma remuneração muito baixa. Os pescadores que a exercem são oriundos de uma faixa da população que em termos sócio-económicos é das mais desfavorecidas.



ROTEIRO

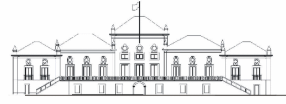
DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

PENICHE – ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA O MAR

A Câmara Municipal de Peniche tem vindo a desenvolver, desde 2006, um conjunto de iniciativas que procuram reproduzir, a nível municipal, as grandes linhas de orientação e acções estratégicas consagradas na Estratégia Nacional para o Mar, aprovada em Novembro de 2006. A aposta no Mar está aliás bem explícita na estratégia de desenvolvimento do concelho, a “Magna Carta para um Desenvolvimento Económico Sustentável – Peniche 2025”, em que o Mar constitui um dos três vectores estratégicos e o “Fomento da Economia do Mar e Energias Renováveis” um dos seis grandes programas de actuação. Numa das muitas iniciativas, o programa “Tanto Mar”, sublinha-se que “o mar representa, para Portugal, a maior oportunidade de desenvolvimento, um recurso estratégico vital e uma marca de identidade incontornável. As novas gerações precisam de despertar para esta realidade. (...) Portugal não pode continuar de costas voltadas para o mar, As novas gerações terão que se virar para o mar e encontrar aí as oportunidades para se realizarem, individual e colectivamente”.

No âmbito da sensibilização e mobilização da sociedade, bem como do ensino e divulgação das actividades ligadas ao mar, ou seja, das duas primeiras acções estratégicas da Estratégia Nacional para o Mar, o município de Peniche tem desenvolvido múltiplas actividades, normalmente envolvendo vários parceiros (nomeadamente escolas, agrupamentos de escuteiros e associações cívicas), por vezes inseridas em projectos ou dinâmicas internacionais, como o projecto coastwatch. As actividades são de natureza variada, desde iniciativas de observação de Aves Marinhas, a exposições da mais variada natureza até publicações sobre temas ligados ao Mar. São também diversas as Conferências realizadas, abordando temas que vão desde momentos históricos relevantes e factores identitários até aos novos desafios da Plataforma Continental e a Energia dos Oceanos. Ainda que num âmbito um pouco diferente, deve referir-se a celebração do Dia do Pescador, em que o município homenageia os pescadores locais, através de uma sessão extraordinária da Câmara Municipal e várias actividades, entre as quais a homenagem a homens e mulheres cujas vidas estão ligadas a actividades associadas ao Mar.

A protecção e recuperação de ecossistemas marinhos, outra das acções estratégicas da Estratégia Nacional para o Mar, encontra expressão de grande simbolismo na preparação da candidatura da Berlenga a Reserva da Biosfera da UNESCO, apresentada formalmente em Setembro de 2009. São múltiplas as acções de sensibilização e de



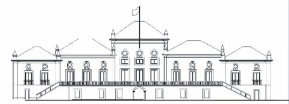
ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

valorização ambiental das Berlengas que têm sido promovidas pelo município, frequentemente em cooperação com outras instituições nacionais e internacionais. Um bom exemplo destas iniciativas é a associação “Berlenga – Laboratório de Sustentabilidade”, que envolve vários parceiros de natureza institucional diversificada (desde o ICNB à EDP, GALP, INESC Porto e Marinha Portuguesa, entre outros).

A Economia do Mar também é valorizada através de diversas actividades, desde eventos desportivos de âmbito nacional e internacional, onde Peniche vai granjeando reconhecimento e prestígio (o Rip Curl Pro Search 2009, uma das etapas do Circuito Mundial de Surf, constituiu um momento alto das actividades desportivas), até a iniciativas gastronómicas ligadas a produtos do mar (o Festival Sabores do Mar), que têm um impacto muito significativo nos fluxos turísticos da região. Acresce a participação activa na criação quer do Grupo de Acção Costeira do Oeste quer do “Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar – Associação Oceano XXI”, reconhecido enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva, no âmbito do QREN e co-financiado pelo Compete. A especificidade das actividades de pescadores reformados é também motivo de atenção por parte da autarquia, com o apoio da Acompanha, uma Cooperativa de Solidariedade Social fundada sobretudo para as comunidades piscatórias.

A aplicação de novas tecnologias às actividades marítimas tem merecido também um grande destaque em Peniche. Sobressai, naturalmente, o projecto em torno da energia das ondas, mas deve sobretudo merecer referência a cooperação muito próxima com a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria. A Escola tem sido parceira em inúmeros projectos e iniciativas, no desenvolvimento e na aplicação de conhecimento científico de apoio às actividades desenvolvidas. A realização do “International meeting on Marine Resources”, em Novembro de 2009, que terá uma segunda edição a 16 e 17 de Novembro de 2010, simboliza a ambição de mobilizar e difundir o conhecimento científico na área dos Recursos Marinhos.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

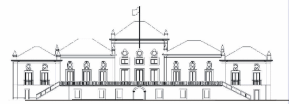
OS GRUPOS DE ACÇÃO COSTEIRA

Os Grupos de Acção Costeira (GAC) irão realizar o seu I Encontro Nacional para apoiar a construção de um “verdadeiro espírito de cooperação” entre os sete GAC nacionais recentemente constituídos.

Os GAC foram criados no âmbito do Eixo 4 do PROMAR, traduzindo uma iniciativa do Fundo Europeu das Pescas que visa “o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras de pesca”. Em Portugal foram formados sete GAC, envolvendo as áreas do Norte Litoral, Região de Aveiro, Mondego Mar, Oeste, Além Tejo, Barlavento do Algarve e Sotavento do Algarve. Nestes GAC participam 42 municípios, e há ainda a expectativa de formação de um outro GAC nos Açores, com a participação de seis outros municípios. A população abrangida pelos GAC nacionais é superior a 750 mil habitantes.

O montante financeiro total afecto aos GAC é de 21,5 milhões de euros, sendo 16,7 M€ provenientes do Fundo Europeu das Pescas (FEP) e 4,8 M€ da contrapartida nacional. A cada um dos GAC caberá a gestão de cerca de 3 M€. As características principais deste programa, em certa medida influenciado pelo programa LEADER para as áreas rurais, decorrem da adopção de uma abordagem territorial, focada em áreas e, sobretudo, em comunidades piscatórias. Assim, medidas como a valorização dos factores culturais e identitários das comunidades, ou como o apoio à educação e formação, deverão articular-se com outras que favoreçam a competitividade e diversificação das actividades económicas locais, bem como a protecção e qualificação de espaços de vivência colectivos.

O enfoque nas comunidades piscatórias como agentes activos da sua própria estratégia de desenvolvimento constitui desde logo um factor marcante deste programa. Contudo, sobressai também a criação de condições favoráveis para a formação e/ou o fortalecimento de laços de cooperação com uma base institucional diversificada, entre associações cívicas, associações e organizações ligadas à pesca (de carácter artesanal e industrial) e ao turismo, autarquias locais, centros de formação profissional, instituições de ensino superior e de investigação, etc.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, integrada no Instituto Politécnico de Leiria, foi criada em 1991 e entrou em funcionamento há precisamente dez anos, no ano lectivo de 1999/2000. A Escola está localizada “junto ao Cabo Carvoeiro, em Peniche, com as Berlengas como pano de fundo”, o que “faz sobressair o mar como imagem de marca e suporte da identidade desta Escola”. As actividades desenvolvidas centram-se na valorização dos recursos marinhos, incluindo a vertente turística que a eles pode ser associada.

Actualmente a Escola tem cerca de 1400 alunos, frequentando vários cursos de licenciatura e três cursos de mestrado, estes últimos iniciados no presente ano lectivo nas áreas de “Aquacultura”, “Biotecnologia dos Recursos Marinhos” e “Estudos Integrados dos Oceanos”. A Escola conta com 130 docentes, dos quais cerca de 20% são doutorados e 55% preparam o seu doutoramento. Existem dois grupos de investigação, um dos quais orientado para a temática do turismo e o outro centrado nos Recursos Marinhos e na Biotecnologia Marinha. Este último, o Grupo de Investigação em Recursos Marinhos (GIRM), com existência formal desde 2007, é dinamizado por um grupo de jovens investigadores doutorados que tem vindo a promover actividades diversificadas de desenvolvimento e aplicação do conhecimento, num quadro de forte ligação à comunidade envolvente. Merecem menção especial as actividades de investigação associadas à aquacultura de algas e de peixes ornamentais, à biotecnologia dos recursos marinhos (nomeadamente associada à indústria biomédica), à segurança e qualidade alimentar e ainda à protecção e valorização dos recursos naturais (Berlengas).

A Escola tem promovido activamente o relacionamento com empresas da região e não só, havendo vários projectos em curso com elevado potencial. Destaca-se um projecto sobre biopolímeros em crustáceos marinhos, desenvolvido em cooperação com a Ceramed/Altakitin (Lisboa), bem como os projectos sobre o “chouriço de atum” (Conservas Dâmaso, Vila Real de Sto António) e ainda os projectos sobre gastronomia, designadamente de algas edíveis, desenvolvidos para a empresa “Tempero, Dinâmica e Conceitos”, de Peniche. Refira-se ainda o projecto “Algelo”, sobre a produção de “gelo suplementado com extractos de algas com capacidade antioxidante e antimicrobiana”, que recebeu o prémio Lotaçor 2009 (“Inovação e Investigação em Recursos Ligados ao Mar e Pescas”). A Escola está também envolvida em várias actividades de colaboração com a Câmara Municipal de Peniche e teve um contributo significativo para a criação do Grupo de Acção Costeira do Oeste.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

OS RECIFES ARTIFICIAIS DA NAZARÉ

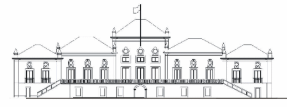
A grande disponibilidade e acessibilidade de recursos pesqueiros na nossa faixa costeira (plataforma continental estreita) conduziu desde sempre a uma pressão elevada sobre os ecossistemas marinhos.

Acresce que os instrumentos tradicionais de regulação pesqueira (ex. tamanhos mínimos, restrições de esforço de pesca, dimensão mínima da malhagem das redes, etc.) revelam-se muitas vezes insuficientes ou mesmo ineficazes para garantirem a sustentabilidade da pesca e do ambiente, razão pela qual se justificam estratégias que possam, de alguma forma, contrariar esta tendência.

Os Recifes Artificiais constituem um contributo para a resolução, ou pelo menos atenuação, deste problema apresentando-se como um instrumento de gestão integrada dos ecossistemas marinhos e das actividades relacionadas com a exploração dos recursos pesqueiros e energéticos.

Os recifes artificiais, inicialmente utilizados apenas como estruturas de agregação de peixes com o único propósito de aumentar os rendimentos pesqueiros, têm vindo a alargar o seu espectro de utilização, mormente no domínio ecológico, contribuindo para o incremento da produção biológica, promoção da biodiversidade marinha, protecção de juvenis e revitalização dos ecossistemas.

No caso particular da Nazaré, os recifes artificiais serão constituídos por blocos de cimento perfurado com um metro de aresta e serão lançados a 1 milha da costa, a uma cota batimétrica de cerca de 20 metros de profundidade. Pretende-se com esta iniciativa, que representa um investimento de cerca de 1 milhão de euros, proporcionar maior sustentabilidade à pesca artesanal da região, impedir o arrasto ilegal, dinamizar actividades de ecoturismo como o mergulho e a pesca desportiva, bem como melhorar o ecossistema (fauna e flora marinhas).



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

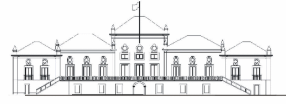
GRUPO VANGEST

O Grupo Vangest, nascido há 25 anos, teve como núcleo fundador dois irmãos Carlos e Vitor Oliveira. Com um crescimento rápido mas sustentado, a actividade do grupo, materializada em várias empresas, desenvolveu-se inicialmente nos moldes, estendendo-se mais recentemente para áreas mais especializadas e exigentes como a instrumentação à medida para a verificação de peças produzidas por moldes, peças únicas maquinadas sem molde, prototipagem rápida de pequenas series e peças de grandes dimensões. Estas últimas áreas foram objecto de forte investimento em duas novas unidades de produção que serão inauguradas durante a visita às empresas do grupo.

Tratando-se de um grupo de empresas com aprofundadas competências e experiência de engenharia de produto, a VANGEST diferencia-se no mercado global pela sua especialização e pelos processos de produção que domina, de elevada integração e flexibilidade, com processos de maquinação totalmente automatizados e de elevada qualidade. A gestão do grupo é caracterizada pela aplicação de métodos de trabalho bastante exigentes, inovadores e avançados no seu conteúdo tecnológico.

Localizado no coração do denominado “cluster dos moldes da região centro”, o Grupo tem atingido o sucesso através de elevado valor acrescentado que incorpora nos produtos. A capacidade de produção é de 200 moldes/ano, com a dimensão máxima de 35 toneladas. A VANGEST oferece, desde 1999, serviços de design industrial que se têm revelado diferenciadores face à concorrência, estando actualmente esta área em franco crescimento.

A empresa encontra-se fortemente internacionalizada (o peso nas vendas das exportações é de 95%). Tendo, como a maioria das empresas do cluster, uma parte importante da base dos clientes concentrada na indústria automóvel (quer fornecedores quer as próprias marcas), a Vangest tem vindo a aplicar uma política de diversificação sectorial, tendo-se concentrado mais recentemente no sector da saúde, e em particular na actividade de cirurgia de reconstrução maxilo-facial. Neste sector e no mercado espanhol a empresa tem seguido uma política de parceria com uma empresa espanhola e um centro tecnológico para ter acesso aos mercados da Catalunha e País Basco. Ainda nesta área, a empresa tem encetado parcerias com médicos da especialidade para ganhar sensibilidade e know-how da actividade e necessidades específicas da preparação de cirurgias – e.g. a fabricação de um modelo tridimensional do crânio e uma capa de titânio para a reparação de uma fractura craniana. Apoiada em ferramentas de CAD-CAM especializadas em projecto e produção nestas áreas, a empresa é hoje capaz de oferecer em menos de 48 horas, e a partir de um simples TAC craniano, um modelo tridimensional físico de apoio ao médico, produzir as peças a utilizar na cirurgia, tendo já resolvidos os problemas de bio-compatibilidade e rejeição dos materiais.



ROTEIRO

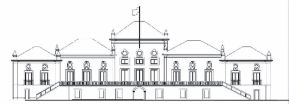
DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

GRUPO LN MOLDES

A empresa LN Moldes foi fundada em 1988 com o propósito de produzir moldes para a indústria, tendo o seu fundador, Leonel Costa (actual presidente Associação de Empresas de Moldes), com 27 anos na altura, conduzido a empresa quase de imediato para a actividade de exportação. O grupo LN MOLDES, constituído por cinco empresas com diferentes especialidades complementares no sector, tem crescido sustentadamente através de uma estratégia que tem dois elementos essenciais: i) diversificação geográfica e sectorial de clientes (o sector da saúde é considerado muito promissor) e ii) produção das respectivas peças. O volume de facturação em 2009 foi de quase 14 M €, sendo que 68% deste valor foi destinado aos mercados exteriores.

Com um elevado nível de automação, as linhas de produção que irão ser visitadas tem sofrido constante modernização tecnológica nos processos de maquinação, investimento que garante elevada precisão e qualidade no fabrico, conferindo capacidade de resposta distintiva a problemas de engenharia muito complexos. A empresa tem procurado adaptar-se às regras do jogo do mercado global: especialização, preço competitivo e tempos de entrega. A LN Moldes tem focalizado a sua actividade na produção de moldes para a indústria automóvel, para a indústria eléctrica e electrónica e o packaging, que podem ser denominados (metaforicamente) como “relojoaria”, devido à complexidade da sua execução. A empresa tem gradualmente avançado na cadeia de valor do sector através da execução (injecção) das peças para o cliente (para além do fabrico do molde).

O grupo tem em curso a realização de diversos projectos de investimento em I&D, no valor total de 8.5 M €. Para a realização dos investimentos em I&D a empresa tem contado com o apoio de Instituições com o IST e o Instituto Politécnico de Leiria.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

GRUPO MENESES

O Grupo Meneses é um grupo empresarial multinacional composto por onze empresas as quais actuam em quatro áreas de actividade: construção civil e obras públicas (metalomecânica), produção de compostos PVC e TR, transportes e imobiliária. No roteiro serão visitadas as unidades de fabrico de estruturas metálicas (Blocotelha) e de produção de compostos químicos (Cabopol).

Mais recentemente tem diversificado a actividade em projectos de promoção imobiliária em Portugal e, a nível internacional, no desenvolvimento de concessões de parques de produção de energia eólica na Polónia (500 Mw) e na Roménia (45 Mw), desde os respectivos projectos à instalação e exploração.

BLOCOTELHA

A Blocotelha, fundada em 1982, é pioneira e líder ibérico na construção de edifícios metálicos autoportantes (sistema de cobertura que elimina a necessidade de interposição de asnas de apoio na cobertura, apoiando-se unicamente nas extremidades, permitindo aplicações numa fracção do tempo dos sistemas tradicionais e uma relação de custo - qualidade imbatível), projectando e produzindo um volume anual de cerca de 1000 obras. A empresa tem ganho reputação internacional pela capacidade de oferecer uma solução integrada que se estende desde a concepção, produção, transporte e montagem dos edifícios metálicos, bem como na assistência técnica pós-venda, numa lógica de integração produto - serviço.

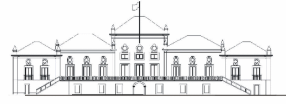
Fazem parte do portfolio da empresa obras relevantes e complexas, e.g. Estádios do Euro 2004 ou o novo terminal do Aeroporto de Lisboa, a Igreja da Santíssima Trindade em Fátima, o Autódromo do Algarve e diversas unidades industriais em Espanha e Marrocos.

CABOPOL

Foi criada em 1996 com o propósito de produzir compostos termoplásticos destinados à indústria automóvel, à indústria de cabos de energia, de telecomunicações e da saúde. Hoje é o líder ibérico e um actor relevante na Europa ocupando o oitavo lugar, encontrando-se presente em 31 países em todo o mundo, quer através de uma rede de agentes ou venda directa.

A Cabopol tem uma área fabril de 20000 m², que inclui 14 linhas de produção com uma capacidade produtiva de 400 toneladas/dia de uma gama alargada de produtos de elevada qualidade. Possui equipamento de última geração para a produção e controlo, nos quais se incluem dois laboratórios de análise e ensaios que efectuem o controlo de todo o processo produtivo, desde as matérias-primas até ao produto acabado.

A empresa tem investido numa política de “inovação por experimentação”, produzindo sistematicamente e por requisitos dos clientes novas formulações que dão resposta aos



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

requisitos dos clientes. Em materiais que se destinam em estar em contacto com produtos alimentares, a certificação de biocompatibilidade é uma vantagem competitiva da empresa.

Mais recentemente a empresa investiu 4 M € num projecto de I&D – designado por *Biomind products* - com o apoio do QREN e com a participação do Instituto Superior Técnico para a produção de polímeros biodegradáveis e compostáveis (i.e., consumo dos materiais por microrganismos e a conversão de material orgânica em água, biomassa e dióxido de carbono, respectivamente). Este projecto que beneficia da expectativa da futura legislação ambiental que as empresas terão que respeitar, já gerou uma patente. As grandes aplicações deste projecto serão em produtos como fraldas, sacos de compras, talheres descartáveis, packaging alimentar, e películas para a produção agrícola.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

ICEL

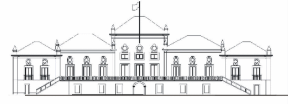
A ICEL é uma empresa fundada em 1945 com sede em Ribafria, tendo por base original uma oficina familiar. Em 1966 mudou as suas instalações para a Benedita em 1972 iniciou a actividade de exportação. Em 1993 recebe a primeira atribuição PME prestígio, repetida em 1999, 2000 e 2001. A empresa encetou em meados da década um ambicioso programa de investimento em modernização das suas linhas através de automação e robótica.

A empresa, líder no mercado nacional, desde cedo se especializou exclusivamente no nicho das facas e cortantes para aplicações profissionais (e.g. Hotelaria), sendo reconhecida como o sexto fabricante na Europa. Para o sucesso da empresa têm contribuído factores como a avaliação das necessidades dos diversos mercados, a cultura de inovação nos produtos e materiais, grande flexibilidade ao nível de produção derivada da modernização tecnológica dos processos e na constante qualificação dos trabalhadores. A empresa tem apostado desde há muito tempo no valor e vantagens da incorporação do design nos seus produtos, facto reconhecido pela atribuição de uma distinção de design de produto em 1999 pelo centro português de design.

Trata-se de uma empresa que cedo orientou a sua actividade comercial para a exportação, inicialmente através das marcas dos seus clientes. Actualmente as exportações para a Europa representam 66% do total volume exportado.

A ICEL é o maior empregador da Benedita, ocupando 163 trabalhadores. A sua longevidade na localidade e as suas raízes à comunidade local traduzem-se numa ligação de afecto e numa particular responsabilidade para todos os que trabalham na ICEL e vivem na Benedita e nas imediações. Este facto não tem sido óbice para a empresa apostar na modernização dos processos produtivos, tendo iniciado em 2005 a introdução de tecnologia de automação e robótica o que tem conduzido a substanciais ganhos de produtividade.

A aposta na qualidade (utilização de técnicas avançadas de tratamento e maquinação do aço) e a produção sustentável tem sido constante na empresa como forma de concorrer com um produto asiático de inferior qualidade, testemunhada pela obtenção em 2003 da norma ISO9001 e ISO14001 (gestão ambiental) e pela garantia de qualidade vitalícia que confere aos seus produtos. Para sustentar este nível de qualidade a empresa aposta em laboratórios equipados para verificação sistemática da qualidade dos produtos de acordo com normas de alta exigência.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

BOM SUCESSO, ÓBIDOS

23 Mestres em Arquitectura Contemporânea juntaram-se com paisagistas, para no mesmo território, e sem deixar de atender às especificidades de cada área intervencionada, criarem o Bom Sucesso, um aldeamento turístico que, para além da oferta dos serviços comuns a empreendimentos deste nível, apresenta a marca distintiva dos grandes mestres da arquitectura portuguesa e internacional.

Nomes como Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto Moura, Manuel Aires Mateus, Gonçalo Byrne, Alcino Soutinho, Nuno Graça Moura, Manuel Graça Dias, entre os portugueses, ou os de David Chipperfield ou Josep Llinás, entre os estrangeiros, associam-se a jovens arquitectos, na sua maioria seus discípulos, num projecto que combina inovação com sustentabilidade territorial e paisagística.

Pelos autores foi aceite um conjunto de regras que conferem unidade formal ao projecto, mas que simultaneamente potenciam as características originais e diferenciadoras de cada um. Como exemplos relevantes dessas regras, decisivas para a originalidade do conjunto, o facto de todas as coberturas serem vegetais e bem assim os muros de vedação serem vegetais ou simplesmente não existirem.

Com características únicas e sem precedentes em Portugal é, ao mesmo tempo, um conceito inovador na Europa.

O reconhecimento do Bom Sucesso como projecto PIN (2005) é a confirmação do interesse público do empreendimento e o corolário da inovação introduzida pelo produto, o reconhecimento do seu valor acrescentado, convertendo-o num paradigma de desenvolvimento da oferta turística de Portugal. Em muito emprestada pelo contributo da melhor Arquitectura contemporânea, juntam-se outros elementos igualmente relevantes para este carácter inovador: a qualidade e número de equipamentos, a localização privilegiada, bem com a projecção já alcançada nos mercados externos; uma infinidade de mais-valias que o caracterizam como um exemplo a multiplicar a nível nacional e em outros pontos do mundo.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

ESCOLAS D' ÓBIDOS – COMPLEXO ESCOLAR DOS ARCOS

O Complexo Escolar Os Arcos foi inaugurado em Setembro de 2008 e é o primeiro de três centros escolares (Arcos, Alvito e Furadouro) com que o município pretende criar um novo modelo de escola para alunos do primeiro e segundo ciclos, inspirado nas escolas comunitárias.

Da autoria do arq. Cláudio Sat, o Complexo Escolar dos Arcos é constituído por uma Escola Básica e um Pavilhão representando um sector de um projecto maior com Centro Lúdico e Piscinas que o Município tenciona construir neste local junto ao Estádio Municipal. É constituído por 16 Salas de Aulas; Pavilhão; Salas Especiais e Refeitório com entradas independentes de modo a permitir um funcionamento autónomo dos diversos espaços, representando um investimento de 5 milhões de euros.

As instalações do Complexo dos Arcos estão à disposição da comunidade local, tendo acessos previstos para essa abertura à comunidade. Por exemplo, os pavilhões desportivos, a biblioteca, a sala de música ou as salas de aulas são muitas vezes utilizados para espectáculos ou conferências e no refeitório os pais também podem ter o pequeno-almoço.

As novas tecnologias estão ao dispor dos estudantes, com quadros interactivos, computadores portáteis e wireless (internet sem fios). Há salas temáticas (laboratórios, música, multimédia e biblioteca).

Porque no concelho de Óbidos existem constrangimentos ao nível da saúde oral, nomeadamente com a falta de resposta do Centro de Saúde e dos serviços privados, o Complexo Escolar dos Arcos vai promover um programa piloto na área da saúde oral e alimentar, procurando estimular as crianças para estilos de vida saudáveis e a prevenção da cárie dentária. Está já em fase de conclusão o concurso para um contrato com um dentista, que disporá de um Gabinete próprio e ao qual poderão também aceder para consultas outras pessoas do concelho.

Também foi feita uma aposta em equipas especializadas de apoio aos alunos, reforçando o Gabinete de Apoio à Família, com Avaliação e Acompanhamento Psicológico, Terapia da Fala, Intervenção Pedagógica, Terapia Familiar, Aconselhamento a Pais, um Programa de Educação Parental e um Programa de Actividades Culturais e Desportivas para Famílias.

Existem igualmente actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente nas áreas de inglês, música, apoio ao estudo, e um programa (Mind Lab) para ajudar as crianças no desenvolvimento de competências.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

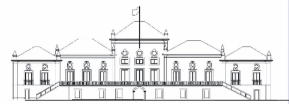
Há ainda uma iniciativa no âmbito da educação criativa, através do Programa “Descobre o teu talento”, em que os alunos poderão usufruir de áreas opcionais, como Música, Artes Plásticas, Teatro e Palavras Criativas, Artes Circenses, Ballet, Hip-hop, Judo, Artes Audiovisuais e Ciência Divertida (Programa de Ambiente e Empreendedorismo).

Foi criada uma identidade própria, com o nome de “Escolas d’ Óbidos”, no sentido de valorizar e criar uma percepção exterior de reconhecimento imediato da escola. Para isso foi criado um logótipo, loiça, material escolar, fardas para os funcionários e uniformes para os alunos.

Aos pais dos alunos foi pedida uma maior intervenção para que este modelo de escola seja construído por todos.

Os transportes escolares são assegurados pelo Município de Óbidos, Rodoviária do Tejo e Juntas de Freguesia do concelho.

A equipa do Complexo Escolar dos Arcos é composta pelo Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas Josefa d’ Óbidos, professores do Ministério da Educação e do Município de Óbidos, uma vasta equipa de apoio multidisciplinar, 53 auxiliares de educação, uma equipa profissional de cozinheiros e ajudantes e várias parcerias com o sector privado. Tem cerca de 600 alunos, embora se preveja que a partir do próximo ano o 2º ciclo seja dividido pelos diferentes complexos escolares, em vez de se concentrarem aqui todos os alunos. Tem 11 turmas do 2º ciclo e 9 do 1º.



ROTEIRO

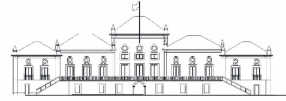
DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

ABC – APOIO DE BASE À CRIATIVIDADE

O Parque Tecnológico de Óbidos lançou o projecto de acolhimento de empresas em regime de incubação e arrendamento. A cerca de 1 km de distância do Parque, localizado numa belíssima área, encontra-se o Convento S. Miguel das Gaeiras, onde 10 empresas já desenvolvem a sua actividade.

O ABC constitui uma estrutura de apoio ao empreendedorismo, orientado para as empresas das áreas criativas. O projecto pretende oferecer condições de excelência no apoio às empresas, de forma a reforçar a sua capacidade de inovação, crescimento e competitividade. As empresas têm à sua disposição um espaço de escritório, com acesso a telefone e internet, um conjunto de serviços de apoio, como recepcionista, serviço de correio, auditório e limpeza. As empresas que integram o Projecto são: Ambisig, BRPI, LEVO, Cantina Criativa, Vistapura, Give U Design Art, O Bichinho de Conto, Plaza Oeste, Pico Pico Sarapico, Santos Pessoa Criadores.

Óbidos, para além de ter conquistado um lugar de destaque no Plano Regional de Ordenamento do Território – Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT), como centro urbano estruturante, é reconhecido como tendo o único parque empresarial estruturante orientado para as indústrias criativas, concentrando recursos privilegiados para o seu desenvolvimento, no eixo compreendido entre Lisboa, Coimbra e Santarém. As vantagens de instalação neste espaço articulam-se essencialmente em 3 dimensões: vantagens materiais, qualidade de trabalho e qualidade de vida.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

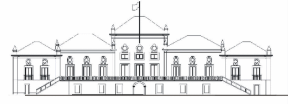
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DAS CALDAS DA RAÍNHA

A SCM das Caldas da Rainha é uma instituição de solidariedade social que sustenta as suas actividades em valências tradicionais, tais como o lar e o apoio domiciliário a idosos, apoio à infância através de um estabelecimento de ensino pré-escolar, de um lar e de um centro de acolhimento de crianças em risco.

Mais recentemente a SCMCR, pressionada pelas novas situações de carência de muitas famílias da região, aumentou a sua oferta de apoio alimentar a pessoas carenciadas e iniciou o projecto “Ponto de Ajuda”.

A partir do apoio concedido por diferentes empresas do ramo retalhista, a SCMCR tem vindo a funcionar como banco alimentar e de bens doados, distribuindo diariamente alimentos e outros produtos de primeira necessidade a famílias carenciadas.

Após a celebração de um contrato local de desenvolvimento social, esta instituição abriu um gabinete de apoio à reinserção e formação profissional integrado no projecto “Ponto de Ajuda”.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

MONTEPIO RAÍNHA D. LEONOR

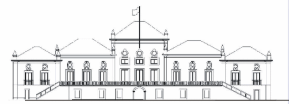
Fundado em 1860, então sob a denominação de MONTEPIO CALDENSE, vocacionou-se para o apoio mutualista com actividade na protecção da saúde e financiamento da construção e reparação de habitação dos seus sócios, especialmente os mais carenciados.

Aos longo dos 150 anos que agora se comemoram, o Montepio Rainha D. Leonor destacou-se na prestação de serviços de saúde, tendo inaugurado a sua sede própria e a casa de saúde em 1947, com os serviços de oftalmologia e otorrinolaringologia já existentes e um serviço de banco, 24 horas aberto à comunidade.

Em 1960 foi inaugurada uma nova casa de saúde, aumentando as instalações hospitalares e dotando-se, a partir de então, dos mais avançados meios de diagnóstico.

Para além das valências hospitalares o Montepio criou ainda um Lar da Terceira Idade e, mais recentemente, uma residência assistida e uma unidade de convalescença.

É propósito dos seus dirigentes avançar para um nova unidade hospitalar no centro das Caldas da Rainha, reforçando e qualificando assim a oferta existente.



ROTEIRO

DAS COMUNIDADES LOCAIS INOVADORAS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO BOMBARRAL

Hospital Casimiro da Silva Marques

A Santa Casa da Misericórdia do Bombarral foi fundada no ano de 1999 com o objectivo de dar apoio à população do concelho, maioritariamente envelhecida e carenciada. Para o Provedor, Dr. Luis Camilo Duarte, os Censos de 2001 em comparação com os Censos de 1991 revelavam claramente um aumento de 22,5% no número de idosos e a diminuição sensível de jovens residentes no concelho do Bombarral, o que justificou a aposta no desenvolvimento de serviços de apoio à população na fase da terceira idade.

O Serviço de Apoio Domiciliário teve início no âmbito do Programa de Apoio a Idosos incentivado pelo Instituto Desenvolvimento Social e mantém-se actualmente com acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, dispondo de 1 cozinheira e 1 ajudante de cozinha, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 técnica serviço social, para 4 equipas de ajudantes familiares e 4 carrinhas no apoio a cerca de 60 idosos.

Por outro lado o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados tem na Santa Casa da Misericórdia do Bombarral a instituição mediadora no concelho para estes produtos destinados a famílias carenciadas, desempregados de longa duração ou população em risco de exclusão. Desde 2004 que o serviço vem crescendo em solicitações, com um numero médio mensal de 350 pessoas abrangidas pelo apoio.

Em 2006 com o propósito de dar melhor resposta a necessidades de cuidados básicos de saúde da população envelhecida, através de uma parceria com a Fundação para a Saúde, conseguem financiamento para o apetrechamento e obras de remodelação no Hospital Casimiro da Silva Marques, no valor de 100.000€ e em Setembro de 2009, durante um mês, disponibilizam um serviço de enfermagem gratuito à população, que posteriormente veio a ser integrado no serviço de apoio domiciliário, bem como o serviço de fisioterapia ao domicilio para os que não se podem deslocar ao hospital.

Em 2006 o Hospital Casimiro da Silva Marques foi integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, para referenciação pelas estruturas do Serviço Nacional de Saúde para a população idosa carenciada, pertencente ou não ao concelho do Bombarral, em termos de Unidade de Média Duração e Reabilitação e Unidade de Longa Duração e Manutenção.